

COVID-19 e idoso: medidas de isolamento social e exacerbação da violência e abuso familiar

COVID-19 and elderly: measures of social isolation and exacerbation of violence and family abuse

DOI:10.34119/bjhrv3n6-154

Recebimento dos originais:03/10/2020

Aceitação para publicação:30/11/2020

Thaynara Duarte do Vale

Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA-UDI

E-mail: thaynaraduarte@outlook.com

Luiza Helena Soares e Silva

Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA-UDI

E-mail: luizahelenass2@gmail.com

Nathylle Régia de Sousa Caldas

³Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA-UDI. Membro Voluntário do Projeto de extensão Musicagem

E-mail: regianathylle@gmail.com

Hingridy Ferreira Fernandes

Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA-UDI

E-mail: hingridyferreira07@gmail.com

Thiago Nascimento Moura

⁵Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA-UDI

E-mail: thiagonm1974@gmail.com

Lucas Dias Machado Soares

Enfermeiro. Docente dos curso de graduação em Enfermagem e Educação Física - URCA-UDI

E-mail: lucasdsmachado@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19 foi caracterizada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. A doença atinge, principalmente, o sistema respiratório, acometendo de forma mais grave os indivíduos idosos e pessoas com comorbidades. O fluxo constante de novas medidas

políticas tem sido promulgada para proteger a população desta pandemia. No contexto desses esforços estão medidas para limitar o contato interpessoal para prevenir transmissão do vírus, o distanciamento social. Devido às medidas de isolamento social implementadas em todo o mundo, idosos que vivem em situações de vulnerabilidade em relação a violência e abuso familiar estão restritos às suas casas, ocasionando a exacerbação dessas vulnerabilidades e limitando as opções de suporte acessíveis. **OBJETIVO:** Compreender o impacto das medidas de isolamento social na pandemia da COVID-19 frente ao aumento nos índices de abuso e violência familiar para com o idoso. **MÉTODO:** O estudo apresentado é uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de agosto de 2020, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde: Coronavírus, Idoso e Maus-tratos que foram cruzados com o operador booleano *AND*, obtendo sete estudos. Utilizaram-se os critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente e no corte temporal dos últimos cinco anos e idioma em inglês e português. Os critérios de exclusão foram os artigos repetidos e aqueles que fugiam da temática. Após a filtragem dos artigos, foram lidos na íntegra sete estudos utilizados para a realização do presente estudo. **DISCUSSÃO:** O isolamento social impõe que as famílias perseverem em suas moradias, vindo a resultar em um contato excessivo e prolongado, causando uma debilidade nos meios de apoio existentes. Mesmo que o isolamento social seja efetivo na contenção da infecção, tem potencial para causar problemas psicológicos, sociais e econômicos, podendo se tornar um estímulo para o estresse, ganhando potencial para quadros de violência, abuso e conseqüentemente problemas como: preocupações com a saúde, isolamento e estresse financeiro, podem resultar em um aumento da ansiedade e depressão, que é habitual em tornar ainda mais os idosos passíveis ao abuso e violência. **CONCLUSÃO:** Reconhece-se uma amplificação dos casos de violência e abuso contra a pessoa idosa, por parte principalmente de seus familiares, uma vez que esse acréscimo decorre do distanciamento social, que prolongou o contato físico intenso, junto com a escassez de redes de apoio. Com isso, se faz relevante a identificação dos casos, com a finalidade de proteger os idosos.

Palavras-Chave: Idoso, COVID-19, Violência, Abuso.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The new Sars-Cov-2 coronavirus, the cause of COVID-19 disease, was characterized on March 11, 2020 by the World Health Organization (WHO) as a pandemic. The disease mainly affects the respiratory system, affecting in a more serious way elderly individuals and people with comorbidities. The constant flow of new policy measures has been enacted to protect the population from this pandemic. In the context of these efforts are measures to limit interpersonal contact to prevent transmission of the virus, social distancing. Due to the social isolation measures implemented around the world, elderly people living in situations of vulnerability to violence and family abuse are restricted to their homes, causing these vulnerabilities to exacerbate and limiting affordable support options. **OBJECTIVE:** To understand the impact of social isolation measures on the COVID-19 pandemic in the face of increased rates of family abuse and violence towards the elderly. **METHODS:** The study presented is a narrative review of the literature with a qualitative approach, carried out in the Virtual Health Library (VHL), in the period of August 2020, using the Descriptors in Health Sciences: Coronavirus, Elderly and Maltreatment that were crossed with the Boolean operator *AND*, obtaining seven studies. The inclusion criteria were used: articles available free of charge and in the last five years and language in English and Portuguese. The exclusion criteria were repeated articles and those that ran away from the theme. After filtering the articles, seven studies were read in full. **DISCUSSION:** Social isolation imposes that families persevere in their homes, resulting in an excessive and prolonged contact, causing a weakness in the existing means of support. Even if

social isolation is effective in containing infection, it has the potential to cause psychological, social, and economic problems, and can become a stimulus to stress, gaining potential for situations of violence, abuse, and consequently problems such as health concerns, isolation, and financial stress, can result in an increase in anxiety and depression, which is customary in making the elderly even more passive to abuse and violence. **CONCLUSION:** An increase in cases of violence and abuse against the elderly is recognized, mainly by their relatives, since this increase stems from social detachment, which has prolonged intense physical contact, along with the scarcity of support networks. With this, the identification of cases is relevant, in order to protect the elderly.

keywords: Elderly, COVID-19, Violence, Abuse.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. A doença atinge, principalmente, o sistema respiratório, na qual sua sintomatologia possui graus variados, acometendo de forma mais grave os indivíduos idosos e pessoas portadoras de comorbidades (HOLSHUE; DEBOLT; LINDQUIST, 2020).

O fluxo constante de novas medidas políticas tem sido promulgado para proteger a população desta pandemia. No contexto desses esforços estão medidas para limitar o contato interpessoal para prevenir transmissão do vírus, o distanciamento social. Embora tenha sido bem divulgado que idosos correm um maior risco de doenças graves e morte por COVID-19, eles também podem representar um grupo de alto risco susceptíveis a problemas sociais e psicológicos relacionados as medidas de isolamento e distanciamento social (WU; MCGOOGAN, 2020).

Devido às medidas de isolamento social implementadas em todo o mundo, idosos que vivem em situações de vulnerabilidade em relação a violência e abuso familiar estão restritos às suas casas, ocasionando a exacerbação dessas vulnerabilidades e limitando as opções de suporte acessíveis (GELDER *et al.*, 2020).

A violência familiar durante pandemias está associada a uma série de fatores, incluindo estresse econômico, instabilidade relacionada a desastres, maior exposição a relacionamentos de exploração e opções reduzidas de suporte (PETERMAN *et al.* 2020).

O abuso de idosos caracteriza-se como um ato intencional ou omissão de ação por parte de um cuidador ou outra pessoa em um relacionamento envolvendo uma expectativa de confiança que causa ou cria um risco de dano a um idoso (HALL; KARCH; CROSBY, 2016). O abuso da

pessoa idosa pode ser físico, emocional, financeiro, negligência ou qualquer combinação destes (MOSQUEDA *et al.* 2016).

Os programas de distanciamento social necessários atualmente, criam adicionalmente uma dependência crescente de outras pessoas para a realização das atividades da vida diária, e essa dependência pode ser vista como outra vulnerabilidade. Os documentados efeitos negativos para a saúde do isolamento social e da solidão na velhice, sem dúvida, se intensificaram durante esta pandemia, e o isolamento social foi estabelecido como um dos mais fortes indicadores de abuso para com os idosos (ONG; UCHINO; WETHINGTON, 2018).

Com a problemática de solidão, estresse e preocupação com a saúde, o índice de doenças mentais, como depressão e ansiedade aumentaram, tornando esses idosos mais suscetíveis a sofrer abusos (DONG *et al.* 2008; DYER *et al.* 2000), pois como o contato face a face está reduzido e muitos não são familiarizados com as tecnologias necessárias, fica dificultoso essa interação, levando a negligência de cuidados que podem ter consequências pessoais e de saúde significativas (LENA *et al.* 2020).

O crescimento do distanciamento social desencadeou o surgimento de novas situações de risco, pois os transtornos de humor e o uso de substâncias aumentaram por parte dos idosos e dos seus cuidadores, levando significativamente a capacidade da violência ser mortal, já que são menos prováveis de serem identificadas e intervencionadas (LENA *et al.*, 2020)

A COVID-19 levou à redução de idoso em Instituições de Longa Permanência, por motivo de doença ou auto-isolamento (pessoal), e à suspensão de visitas familiares, aumentando o isolamento dos residentes e elevação do risco de violência e abandono (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Os idosos, por sua vez, podem ser encorajados ou forçados a ficar em quarentena por muito mais tempo, devido ao maior risco de infecção, o que pode prolongar o isolamento social, aumentar o abuso e reduzir as oportunidades de buscar ajuda. Pois muitos dependem fisicamente de outros membros da família para realização de atividades de vida diária (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Sob este prisma, o estudo justifica-se na premissa em que as medidas de isolamento social emparelhado com estressores psicológicos e econômicos que acompanham a pandemia, bem como aumentos potenciais nos mecanismos de enfrentamento negativos podem contribuir para o aumento no índice de violência e abuso familiar para com a pessoa idosa.

2 OBJETIVO

Compreender o impacto das medidas de isolamento social na pandemia da COVID-19 frente ao aumento nos índices de abuso e violência familiar para com o idoso.

3 MÉTODO

O estudo apresentado é uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de agosto de 2020, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde: Coronavírus, Idoso e Maus-tratos, que foram cruzados com o operador booleano *AND*, obtendo sete estudos.

Foram incluídos os artigos disponíveis gratuitamente, publicados no ano de 2020, conforme marco temporal de início da pandemia pelo COVID-19, em inglês e/ou português. Todos os textos foram lidos na íntegra, elegendo-se para compor a amostra analisada. Os dados relevantes à compreensão do objeto em questão foram extraídos conforme instrumento elaborado pelos autores, contendo o periódico, ano de publicação, autoria, idioma, título, tipo de estudo e principais resultados. Os dados foram discutidos entre si e conforme literatura pertinente.

4 RESULTADOS

O Quadro 1, apresentado abaixo, ilustra a distribuição dos artigos segundo periódico, ano de publicação, autoria, idioma, título, tipo de estudo e resultados.

Quadro 1 – Sumarização dos artigos analisados, Iguatu, CE, 2020.

	Periódico	Ano	Autor	Idioma	Título	Tipo de estudo	Resultados
1	The American Association for Geriatric Psychiatry (AAGP)	2020	Lena <i>et al</i>	Inglês	Elder Abuse in the Time of COVID-19— Increased Risks for Older Adults and Their Caregivers	Estudo de abordagem qualitativa	O isolamento causou um aumento no risco de surgimento de novas situações abusivas para com os idosos.
2	Journal of Applied Gerontology	2020	Elman <i>et al</i>	Inglês	Effects of the COVID-19 Outbreak on Elder Mistreatment and Response in New York City: Initial Lessons	Estudo de abordagem qualitativa	O distanciamento social é um agravo para os idosos, uma vez que os mesmos enfrentam problemas de isolamento social e solidão. Maus tratos aos idosos são comuns, afetam até 10% dos adultos mais velhos que vivem na comunidade a cada com residentes de

							asilos também em risco.
4	International Journal of Mental Health Nursing	2020	Kim Usher <i>et al</i>	Inglês	Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support	Estudo de abordagem qualitativa	Com o contato intenso e contínuo provocado pelo distanciamento social, o consumo de bebidas alcoólicas em casa aumentou, com isso houve um aumento de violência doméstica e violência familiar em todo o mundo.
5	The New York Times	2020	Duke Ham and Mosqueda	Inglês	Elder Abuse in the COVID-19 Era	Estudo de abordagem qualitativa	Os tipos de abuso que os idosos sofrem podem ser: físico, emocional, financeiro, negligência ou qualquer combinação deles.
6	Journal of Aging & Social Policy	2020	Gardner, States and Bagley	Inglês	The Coronavirus and the Risks to the Elderly in Long-Term Care	Estudo de abordagem qualitativa	A vigilância sobre a saúde dos idosos em cuidados de longa duração é essencial não apenas para sua saúde, mas também para proteger o sistema de saúde de ser sobrecarregado por casos graves de COVID-19.
7	World Health Organization	2020	World Health Organization	Inglês	Addressing violence against children, women and older people during the covid-19 pandemic: Key actions	Estudo de abordagem qualitativa e quantitativa	Violência contra crianças, mulheres e idosos, indicam que vários fatores de risco podem ser exacerbados pela resposta à pandemia.

Fonte: elaboração própria.

As pesquisas selecionadas, em sua maioria, apresentam uma abordagem qualitativa.

Lena *et al.* (2020), retratam que os cuidadores tiveram uma maior sobrecarga de funções, pois muitas vezes os mesmos possuem um cargo alto, em seu emprego. Isso vai de encontro ao estudo de Ham e Mosqueda (2020), que apontam que os efeitos negativos do isolamento social serão inúmeros, com ênfase no abuso contra a pessoa idosa.

A World Health Organization (2020), declara que o fato de ter as medidas de permanência em casa, coloca os idosos que vivem em relacionamentos abusivos em uma ameaça ainda maior de violência, por conta de uma maior exposição aos seus agressores. Afirma ainda, que o consumo de bebidas alcoólicas e outras substâncias aumentaram, triplicando o risco dos abusos.

No entanto Elma e colaboradores (2020), informam que um adulto explorado, negligenciado e abusado, pode se encontrar em um lugar, preso com o seu agressor, sendo assim, incapaz de alcançar ajuda com amigos, ou outros parentes.

Gardner, States e Bagley (2020), indicam que o risco que milhões de idosos correm de que sejam abandonados com o passar dos dias e agravamento da pandemia, é que se tornem efetivamente abandonados, por seus familiares.

5 DISCUSSÃO

O isolamento social impõe que as famílias perseverem em suas moradias, vindo a resultar em um contato excessivo e prolongado, causando uma debilidade nos meios de apoio existentes. Mesmo que o distanciamento social seja efetivo na contenção da infecção, tem potencial para causar problemas psicológicos, sociais e econômicos, podendo se tornar um estímulo para o estresse ganhando potencial para quadros de violência (USHER *et al.*, 2020).

Assim sendo, Dong *et al.* (2008), e Dyer *et al.* (2000), apontam que problemas como: preocupações com a saúde, isolamento e estresse financeiro, podem resultar em um aumento da ansiedade e depressão, que é habitual em tornar os idosos passíveis de abusos. Tais situações, unidas ao consumo aumentado de bebidas alcoólicas, pelos familiares que são também os cuidadores, potencializa-se as chances de que o idoso, seja acometido de algum tipo de abuso.

Os adultos mais velhos, possuem inúmeras fragilidades, segundo *World Health Organization* (2020), idosos que possuem problemas mentais, afluem de maior probabilidade de sofrerem violências familiares, apesar de que estejam em confinamento e possuem chances reduzidas de buscar auxílio. Ham e Mosqueda (2020), complementam, além das fragilidades mentais, as vulnerabilidades nos aspectos físicos, cognitivos e financeiros, aumentam o risco das agressões, contra a pessoa idosa.

Gardner, States e Bagley (2020), corroboram com Elman *et al.*(2020), quando apontam que o distanciamento social, pode aumentar a sensação de desânimo, abandono e solidão, experimentados pelos idosos que residem em instituições de longa permanência, sentem como se as interações familiares estivessem fragilizadas. Pois os mesmos, dependem dessas visitas para se sentirem melhores, lembrados e amados.

A *World Health Organization* (2020), complementa que o isolamento é mais prolongado para os idosos, com isso transtornos de humor, se tornam frequentes em suas vidas, estando apresentados habitualmente a depressão e a ansiedade. Desse modo, o consumo de álcool aumentou igualmente, por parte dos idosos, como pelos cuidadores.

Herman (2020), refere que as Instituições de Longa Permanência (ILPs), visando um controle de proliferação do vírus, além de reduzir funcionários, proibiu as visitas familiares. Com isso, aumentou-se a demanda de trabalho, e redução de folgas, causando assim um potente estressor, podendo levar a uma negligência de cuidados. Sem o acompanhamento dos familiares, os idosos ficam mais vulneráveis as violências, visto que, em sua maioria, não utilizam de tecnologias, o único meio com que pediam ajuda, era pelas visitas.

6 CONCLUSÃO

Identifica-se uma amplificação dos casos de violência contra a pessoa idosa. Esse abuso parte principalmente de seus familiares e de seus cuidadores. Esse acréscimo decorre do distanciamento social, que prolonga o contato físico intenso, junto com a escassez de redes de apoio.

A identificação desses casos, é de cunho dificultoso, pois as vítimas estão na maioria do tempo com seus agressores, agravada por dificuldades auditivas e visuais apresentadas pelos idosos, bem como acesso reduzido e adequado a telefones e celulares, e quando o possuem. Outro ponto negativo é que caso o idoso seja visto tentando pedir ajuda, inicia-se um novo episódio de violência.

A violência em ILPs também se multiplicaram. Pois com a diminuição de funcionários, e com horários mais extensos, o cansaço aumentou e com isso a impaciência, o estresse e a irritabilidade. E como a maioria dos idosos precisam de ajuda para necessidades básicas eles são o grande alvo, desses abusos.

Para que os familiares de idosos em ILPs, possam identificar os casos de violência, se teve a ideia de que eles liguem para os seus, em horários variados. A fim de que o idoso tenha a chance de falar sobre o abuso que sofre. Como também, idosos que deixaram de ir para as consultas, por conta do isolamento, o enfermeiro ou o médico, responsável por aquele idoso, deve ligar em diferentes horários e dias, buscando meio de identificação desses casos de violência.

Se faz relevante uma maior identificação dos casos, com a finalidade de retirar esses idosos desse meio, que deveria fazer o bem, porém só o fragiliza.

REFERÊNCIAS

DONG, X. et al: Depression and elder abuse and neglect among a community-dwelling Chinese elderly population. *Journal of Elder Abuse and Neglect*; Estados Unidos, v. 20, n. 1, p. 25-41, 2008

DYER, C. B. et al: The high prevalence of depression and dementia in elder abuse or neglect. *Journal of the American Geriatrics Society*. Estados Unidos, v. 48, n. 2. p. 205-208, 2000.

GARDNER, W; STATES, D; BAGLEY, N. The Coronavírus and the Risks to the Elderly in Long –Term Care. SCalmago, SJR – Scalmgo Journal e Country Rank [Portal]. Disponível em:<<http://www.scimagojr.com>> Acesso em: 10 Ago. 2020.

HALL; KARCH; CROSBY. Elder Abuse Surveillance: Uniform Definitions and Recommended Core Data Elements for Use in Elder Abuse Surveillance, Version 1.0. Atlanta, GA: National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention; 2016.

HERMAN, B. Feds tell nursing homes to ban all visitors. *Axios*. Disponível em: <<https://www.axios.com/nursing-homes-visitors-ban-coronavirus-adf1f996-2d06-4de9-b836-a493221ea77b.html>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

HOLSHUE; DEBOLT; LINDQUIST. First case of 2019 novel coronavirus in the United States. *N Engl J Med*, 2020.

LENA *et al.* Elder abuse in time of COVID-19: Increased risk for older adults and their caregivers. *Am j Geriatr Psychiatry*. United States, v. 20, 2020.

MOSQUEDA et al. The abuse intervention model: a pragmatic approach to intervention for elder mistreatment. *J Am Geriatr Soc*. 2016.

PETERMAN et al. Pandemics and Violence Against Women and Children. Center for Global Development Working Paper, 2020.

STARK, E. Coercive control: The entrapment of women in personal life. Oxford: Oxford University Press. Reino Unido, 2009.

USHER, Kim et al. Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support. *International journal of mental health nursing*, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Addressing Violence Against Children, Women And Older People During The Covid-19 Pandemic: Key Actions. Disponível em: <[EWHO/2019-nCoV/Violence_actions/2020.1](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/violence-actions/2020.1)>. Acesso em: 03 ago. 2020.

WU; MCGOOGAN. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) summary of a report. China, 2020.